



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	CARACTERIZAÇÃO DOS SULFETOS DA ZONA SUPERIOR DO CORPO INGÁ MINERALIZADO A OURO NO GREENSTONE BELT DE CRIXÁS/GOIÁS
<b>Autor</b>	BENEDICTE KIFUMBI
<b>Orientador</b>	JULIANA CHARAO MARQUES

# CARACTERIZAÇÃO DOS SULFETOS DA ZONA SUPERIOR DO CORPO INGÁ MINERALIZADO A OURO NO GREENSTONE BELT DE CRIXÁS/GOIÁS.

*Benedicte Kifumbi<sup>1</sup>*

*Juliana Charão Marques<sup>1</sup>; José Carlos Frantz<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O *Greenstone Belt* de Crixás (GBC) está inserido no Terreno Arqueano-Paleoproterozóico Crixás-Goiás localizado na porção central de cinturões orogênicos Neorpoterozóicos da Província Tocantins. O GBC é conhecido pela ocorrência de depósitos minerais entre os quais se destacam as mineralizações de ouro, alvo deste estudo, exploradas pela AngloGold Ashanti na unidade Serra Grande. A estratigrafia do GBC é constituída da base para o topo pela Formação Córrego Alagadinho, Formação Rio Vermelho, Formação Ribeirão das Antas e Formação Córrego Geral representadas, respectivamente, por metakomatiitos, metabasaltos, filitos carbonosos e metagrauvas. Os principais corpos mineralizados de ouro estão hospedados principalmente nas rochas da Formação Ribeirão das Antas e ocorrem ao longo de estruturas tardias de baixo ângulo. O Corpo Ingá, alvo deste trabalho encontra-se controlado pela Estrutura III. O corpo Ingá está dividido em dois corpos principais com estilos distintos de ocorrência de ouro: Zona Inferior onde o ouro está associado a sulfetos disseminados nas margens de um expressivo veio de quartzo; e Zona Superior na qual a mineralização predomina em lentes de arsenopirita maciça hospedadas em dolomitos. Este trabalho objetiva entender as principais características do minério, comparar os resultados obtidos com os já conhecidos para a Zona Inferior do Corpo Ingá e, com e os outros corpos controlados pela Estrutura III. Para a realização deste trabalho estão sendo feitas análises petrográficas de detalhe com uso de microscópio a luz transmitida e refletida, microscópio eletrônica de varredura e análises por espectroscopia por energia dispersiva com construção de mapas composicionais. Até o momento é possível afirmar que ocorrem múltiplas fases de formação de sulfetos, mas que nem todas estão relacionadas diretamente a mineralização de ouro. No seguimento do trabalho será refinada a relação temporal dos processos e realizada uma melhor comparação dos outros corpos de forma a entender melhor os processos mineralizantes do GBC em maior escala.

**PALAVRAS-CHAVE:** MINERALIZAÇÃO, SULFETO, OURO.